

Editorial

Como é do conhecimento de todos aqueles que, por força de sua pesquisa, necessitam enviar ou receber peixes de fora do país, os tempos não estão fáceis. Em abril deste ano o governo brasileiro modificou o texto da medida provisória 2052, editando a MP 2126 que, como a primeira, visa combater a biopirataria e estabelecer as regras para orientar os trabalhos de bioprospecção. Conforme o texto desta nova legislação, são afetadas apenas as coletas de amostras biológicas destinadas à pesquisa de componentes do patrimônio genético brasileiro, isto é, as moléculas e informação de origem genética contidas nas amostras biológicas, com ou sem finalidade comercial. Coletas de amostras biológicas que não tenham este uso continuam a ser autorizadas segundo a legislação prévia. Estas, ainda, conterão a observação de que tais amostras não poderão ser destinadas à bioprospecção, sujeitando-se os infratores às penalidades previstas na legislação. Quem deverá regular e emitir as licenças para as coletas de amostras destinadas à pesquisa genética será um comitê interministerial (Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério do Meio Ambiente), que deve ser formado, segundo a mesma MP, até o final do ano de 2001.

O quadro que se verifica, no entanto, não é tão simples. Peixes colecionados não podem ser enviados para fora do Brasil e portanto, peixes de museus estrangeiros emprestados para instituições brasilei-

ras não podem ser devolvidos. Consulta ao governo brasileiro por parte de instituições estrangeiras resultam em informações distintas desta interpretação da Medida Provisória. Conforme um curador que atua em uma instituição estrangeira, que recentemente fez uma consulta, espécimens de coleção não podem ser enviados ao Brasil caso eles tenham que retornar para o exterior. Assim, empréstimos de material de coleções, tão valiosos e igualmente necessários à pesquisa em sistemática e taxonomia, não estão mais sendo emprestados às instituições e pesquisadores brasileiros pelo temor de que os mesmos não possam mais ser devolvidos às instituições depositárias. Existe um forte receio, aparentemente em parte fundamentado em fatos, de que o material seja apreendido durante o transporte pelos correios e destruído. Ainda, as informações divulgadas pelo governo explicam que museus que enviarem espécimens de coleção estão agindo ilegalmente e, por isso, estes não são mais enviados. Aparentemente, no entanto, interpretando cuidadosamente o texto da Medida Provisória, espécimens de museu não destinados a pesquisa genética não estão sujeitos às restrições da MP. Para contornar este problema, algumas instituições estão emitindo termos de compromisso para serem assinados por pesquisadores estrangeiros, atestando que nenhum estudo genético ou molecular será feito com os espécimens sendo emprestados. Estes termos estão em conformidade com a intenção da MP, mas não são autorizados pela lei de formas que são também ilegais.

O que temos que fazer para reverter essa situação? Diversas instituições brasileiras e estrangeiras, entre elas a Sociedade Brasileira de Zoologia e a SBI, já trocaram correspondências com os dois ministérios envolvidos. Encontros pessoais com ministros, ou seus assessores, também já foram feitos. Abaixo-assinados e todas as formas possíveis de pressão já foram tentados. Há necessidade, urgente, que o governo implemente o comitê interministerial responsável por autorizar as remessas de amostras genéticas, sejam para quais forem as finalidades. Somente após isso concretizado, amostras de peixes poderão ser novamente enviadas e recebidas por instituições sérias e que fazem pesquisa de altíssima qualidade em nosso país.

Leia nesta edição:

Notícias gerais	2
Reunião Técnica sobre Ictiologia em Estuários	4
SBI Eletrônica: Encontros "on line"	5
Diretrizes estratégicas para a ciência	6
Informativo Ictiológico n. 11 (2002)	7
Contribuições: A família Priacanthidae	8
Conforme o cladograma: Characidiinae:	9
O ictiólogo Jaques Géry	10

MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO DA SBI

DIRETORIA BIÊNIO 2001-2003

Presidente:

Roberto E. Reis

Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Secretário:

Carlos A. S. Lucena

Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Tesoureira:

Olga Martins Mimura

Universidade de São Paulo,
São Paulo

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:

Suzana A. Saccardo

IBAMA, São Paulo

Membros:

Ângelo A. Agostinho

Universidade Estadual de Maringá,
Maringá

João P. Vieira

Fundação Univ. de Rio Grande,
Rio Grande

José Sabino

UNIDERP, Bonito

Luiz R. Malabarba

Pontifícia Univ. Católica do RS,
Porto Alegre

Paulo A. Buckup

Museu Nacional,
Rio de Janeiro

Ricardo M. Correa e Castro

Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto

Pescado Misto & By Catch... (Nosso Painel)

Vaga para trabalhar com pirarucu: há uma vaga disponível para biólogos que queiram trabalhar com pirarucu na Amazônia, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá <<http://www.pop-tefe.rnp.br>>. Há possibilidade de desenvolver uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado com os dados coletados. Quem estiver interessado deve entrar em contato com o pesquisador Leandro Castello <leandroc@pop-tefe.rnp.br> ou com a Fabi no seguinte endereço: Projeto Boto Vermelho; Reserva de Desenv. Sust. Mamirauá; Rua Brasília, Tefe, AM 69470-000 Brasil.

Bolsas de Recém-Doutor em Rio Grande: Duas Bolsas de Recém-Doutor do CNPq, para implementação imediata, estão disponíveis no Laboratório de Ictiologia da FURG em Rio Grande. Áreas de atuação: 1) Ecologia trófica de estuários com ênfase em peixes. 2) Pesca esportiva de praia. Tratar com: Dr. João Vieira <vieira@mikrus.com.br> Fone 53-233-6539.

Resumos do XIV EBI: estão disponíveis cópias do CD-ROM com os resumos do XIV Encontro Brasileiro de Ictiologia ao preço de R\$ 10. Interessados entrar em contato com a secretaria da SBI (sbi@puers.br).

European Ichthyological Society: European Ichthyology is alive and well! 284 ichthyologists from 41 countries attended the 10th European Ichthyological Congress (ECI 10) organised by Petr Ráb from 3 to 7 September 2001 in Prague (Czech Republic). ECIs are the tri-annual meetings of the European Ichthyological Society (EIS) which also had its business meeting during the congress. There have been numerous formal and informal discussions regarding the future of the congresses and of the society and the members unanimously supported their continuation. The structures of EIS have been renovated a few years ago and during ECI 10 several members have volunteered to work in various committees. An electronic newsletter should be established shortly, a committee is investigating the feasibility of electronic publication. EIS now counts around 150 members.

The General Assembly of the EIS met on 6 September 2001. It elected a new Board with Maurice Kottelat (president), Menachem Goren (vice-president), Maria João Collares-Pereira (secretary), Maria Th. Stoumboudi (treasurer), Sven O. Kullander (information technologies) and Petr Ráb (congress issues), and adopted a budget. The next congress will be held in 2004 at a site to be decided in December 2001; the Board is presently evaluating three proposals. Between congresses, EIS also will be involved in co-sponsoring other activities (meetings, workshops, courses) of interest to European ichthyologists. EIS will work at a list of common names of European fishes. The board welcomes other proposals by members. Membership fees for the period 2001-2004 for ordinary members are 20 Euro per year; students under 35 years

pay a single 10 Euro entrance fee (no annual fee); ordinary members from eastern Europe pay 10 Euro per year (case by case, lower fees can be decided by the Board for members under unfavourable social or economical conditions).

EIS is an international, non governmental organisation of scientists and individuals interested in ichthyology (the study of fishes). Historically, EIS was first established to promote international co-operation between scientists of the western and eastern blocks and to co-ordinate scientific collaboration. With the change in the European political landscape, its emphasis has now shifted to become a forum for the exchange and dissemination of information and experience, the promotion of original research and intra- and extra-European collaboration; it will also have to connect ichthyological research to European Union policies. These aims are presently achieved by organising or supporting international scientific meetings and promoting publications. Students are most welcome and EIS is working at making ECIs more attractive for them. Students are expected to have an important role to play in the society and, obviously, in the future of ichthyology.

There has been a continuing misperception that EIS is a federation of national ichthyological societies and that being member of a national society member of EIS was automatically implying membership into EIS. This may have been true in some countries in the early history of the society, but it is no longer the case as EIS membership is now made only of individual members.

For membership applications, visit EIS website <http://www.nrm.se/ve/pisces/eis/> or contact the treasurer Maria Stoumboudi (mstoum@ncmr.gr). For other information, contact the secretary Maria João Collares-Pereira (mcolares@fc.ul.pt) or other board members.

The Project Piaba book is finally published

Ning Labbish Chao; Paulo Petry; Gregory Prang; Leonard Sonneschien; Michael Tlusty 2001 (Eds.) Conservation and Management of Ornamental Fish Resources of the Rio Negro Basin, Amazonia, Brazil. (Project Piaba). *Conservação e Manejo dos Recursos de Peixes Ornamentais da Bacia do Rio Negro, Amazônia, Brasil (Projeto Piaba)*. Editora da Universidade do Amazonas, Manaus, Brasil. 309 p. (ISBN 85-7401-083-9)

The book is a synthesis of scientific results of the local research team and collaborators during the first decade of the Project Piaba (1989-1999). A total of 17 articles were presented at the International Workshop on "AMAZON RIVER BIODIVERSITY", March 22-26, 1999, St. Louis Children's Aquarium-St. Louis, Missouri, USA. Articles are in English with *RESUMO* in Portuguese and we have also included discussion, Q&A, for most articles. The articles cover a broad range of issues but all interrelated to the issues that concern the sustainable use of ornamental fishes, the industry, on conservation and research in Rio Negro river of the Amazon.

To support Project Piaba, this book is for sell at US\$40.00 (plus S&H) and we also appreciate your additional orders and donations. Please make check or money order in U.S. dollars to Bio-Amazonia Conservation International (an IRS 501c (3) organization in the US). We cannot accept foreign fund, because it cost US\$15.00 bank charge for each foreign check.

Information on how to order the book should be sent to:

Prof. Ning L. Chao; Universidade do Amazonas; Caixa Postal 2310; 69.061, Manaus AM Brasil; Tel/Fax +55 92-236-6380 (Manaus); +55 92 321-1544 (Barcelos). USA customers, please contact: Paulo Petry; 13024 Main St.; Leo IN, 46765; Voice/Fax 219 627-7795; cardinaltetra@psnw.com

Grupo Temático sobre Avaliação de Impactos sobre a Ictiofauna

Um dos objetivos do nosso Grupo Temático é a publicação semestral de um Informativo Eletrônico, em formato pdf, que será encaminhado via e-mail a todos os membros inscritos no grupo (tipo mala direta). Esse informativo também deverá ficar disponível na página da SBI para todos que tiverem interesse.

No momento estamos tentando escolher um nome para o informativo, e nesse ponto agradecemos as sugestões que vocês puderem repassar.

Como um dos objetivos primordiais do Grupo Temático é criar um fórum de discussões sobre impactos, pensamos que o Informativo seja um canal para que todos possam divulgar suas idéias. Também será importante que o Informativo tenha constância ao longo do tempo, permitindo que as idéias apresentadas possam ser aprimoradas via críticas dos diversos membros e outros interessados. Com base nessa filosofia, pensamos que o Informativo deva conter algumas seções específicas. Entre essas destacamos:

- **Editorial:** pequeno texto introdutório, sob responsabilidade dos editores, onde serão incluídas diretrizes do Grupo Temático (principalmente perspectivas) e uma apresentação geral de cada informativo;
- **Comunicações:** seção destinada a divulgação de "artigos" sintéticos de temas relacionados ao Grupo Temático.
- **Cartas:** espaço destinado a qualquer comentário referente ao Grupo Temático, suas atividades e comunicações apresentadas;
- **Intercâmbio:** espaço destinado a divulgação de informações sobre cursos, congressos, etc., além de questões que possam ser respondidas pelos membros do grupo.

Os artigos deverão ser enviados em arquivo eletrônico (Microsoft Word 97), com no máximo 10.000 caracteres, contando-se os espaços. Figuras, em formato eletrônico são bem-vindas. Pedimos que as figuras sejam limitadas ao mínimo necessário a compreensão do texto. Todo texto enviado deverá ser analisado pelos editores, os quais poderão sugerir mudanças para melhor adequação aos objetivos que se propõe o grupo temático.

As cartas, seguindo os mesmos procedimentos acima, deverão ter no máximo 3.000 caracteres.

Nossa pretensão é disponibilizar a primeira edição do informativo até o final do mês de dezembro/2001. Dessa forma gostaríamos que sugestões e contribuições fossem enviadas até o dia 30 de novembro. No mais, aguardamos a contribuição de todos.

Paulo Pompeu (pompeups@uai.com.br)
Fábio Vieira (eleotris@dedalus.lcc.ufmg.br)

Relatório da Reunião Técnica Sobre Ictiologia em Estuários

Francisco Borba Ribeiro Neto*

Foi realizado em Curitiba - de 22 a 24 de Agosto - a Reunião Técnica Sobre Ictiologia em Estuários, organizada e coordenada pelo nosso colega Paulo de Tarso Chaves, da Universidade Federal do Paraná. Contando com auxílios financeiros do CNPq, da Fundação Araucária, da CAPES, da FUNPAR/UFPR, da SBI, do Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais/UFPR, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFPR e do Curso de Pós-Graduação em Zoologia/UFPR, o evento foi um grande sucesso e um modelo de reunião científica simples (para quem não está organizando...), mas muito proveitosa.



No encontro, 119 participantes – 100% deles felizes e animados durante 100% do tempo, como observou alguém – vindos de todo o Brasil e até do exterior (três pesquisadores vieram do Uruguai, França e Portugal) trabalharam durante todos os dias em grupos de trabalhos mistos, que debateram os problemas da pesquisa sobre peixes estuarinos em relação a Taxonomia, Pesca, Aquicultura e Ecologia. Os resultados das discussões deverão estar à disposição de todos em um livro a ser lançado já no mês de Outubro.



O sucesso da reunião pode ser explicado por uma série de fatores. Listá-los é um serviço à comunidade de pesquisadores em Ictiologia e uma homenagem ao Paulo e a equipe de alunos de pós-graduação e graduação que colaboraram na realização do encontro:

1. Nenhuma organização é 100% perfeita, “errar é humano”. Mas todos que circulam por aí em eventos sabem que há Comissões Organizadoras que, com o carinho e atenção que dedicam a minimizar as falhas, superam a imperfeição inerente a todo ser humano. Esta primeira marca ficou clara nesta Reunião Técnica.



2. Evento bem organizado é outra coisa... Basta ver a lista de apoios financeiros e a rapidez com que os resultados estão saindo para ver como a experiência e a capacidade do Paulo garantiram a eficiência também nos detalhes operacionais.

3. Provavelmente o fator mais fecundo foi a capacidade da Organização de combinar pesquisadores em pontos variados da carreira científica, formados em realidades diversas, mas unidos hoje em dia por fortes laços de amizade nascidos da admiração pelo trabalho uns dos outros. Esta amizade criou um ambiente de troca de idéias, de prazer em colaborar uns com os outros, de atenção pela formação dos mais jovens, que foi a grande força da reunião.

4. Por fim, deve-se salientar a ousadia de se fazer um encontro onde não se apresentavam trabalhos, mas se discutiam temas. Livres da responsabilidade de ouvir exposições ou de ler painéis e painéis com trabalhos científicos, as pessoas dedicaram todo o seu tempo a interagir umas com as outras, a debater problemas, procurar pontos de interesse ou soluções em comum.

Para quem participou dela, a reunião deu a chance de poder assistir, nestes dias, como a pesquisa sobre peixes em estuários vem evoluindo no Brasil durante pelo menos duas décadas. Foi a experiência deste tempo, as amizades, os caminhos trilhados e os que esperamos trilhar e ver nossos alunos trilhar que passou por nossos olhos. Um

ponto de gratidão que aqueles que participaram e toda a comunidade científica têm com o Paulo e os demais membros da Comissão Organizadora. Um exemplo bem sucedido para ser pensado e repetido em outras ocasiões e em outras áreas.

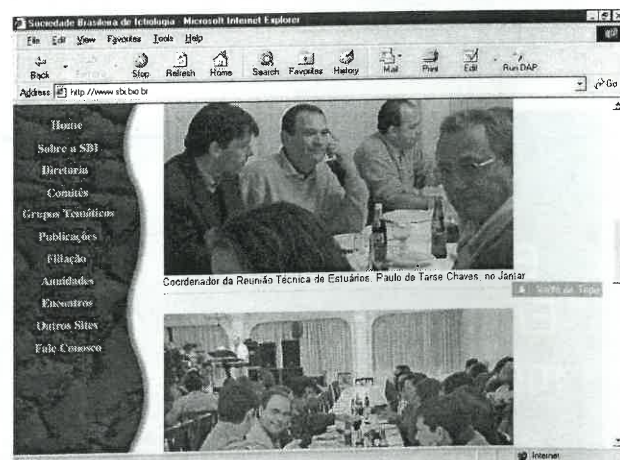
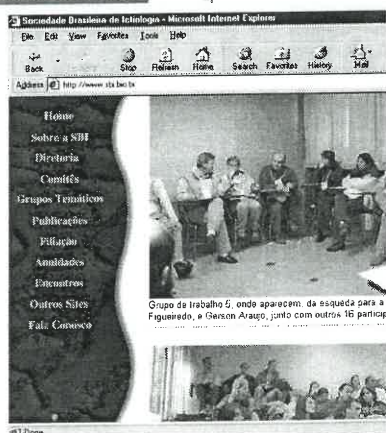
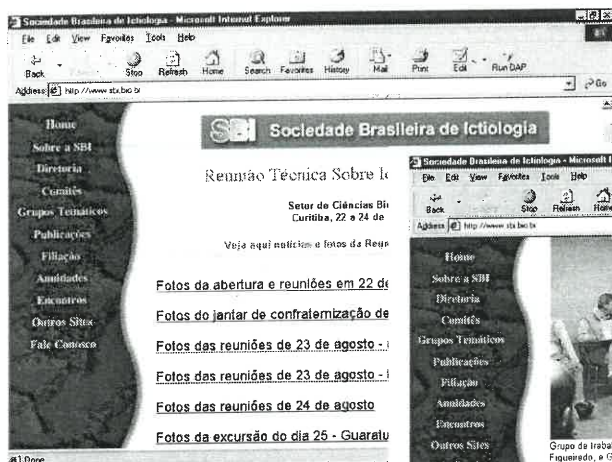
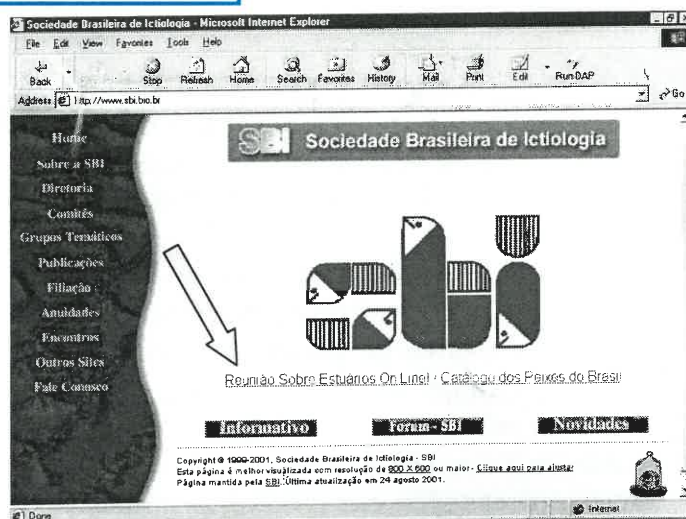


* PUC-Campinas

SBI Eletrônica...

(<http://www.sbi.bio.br>)

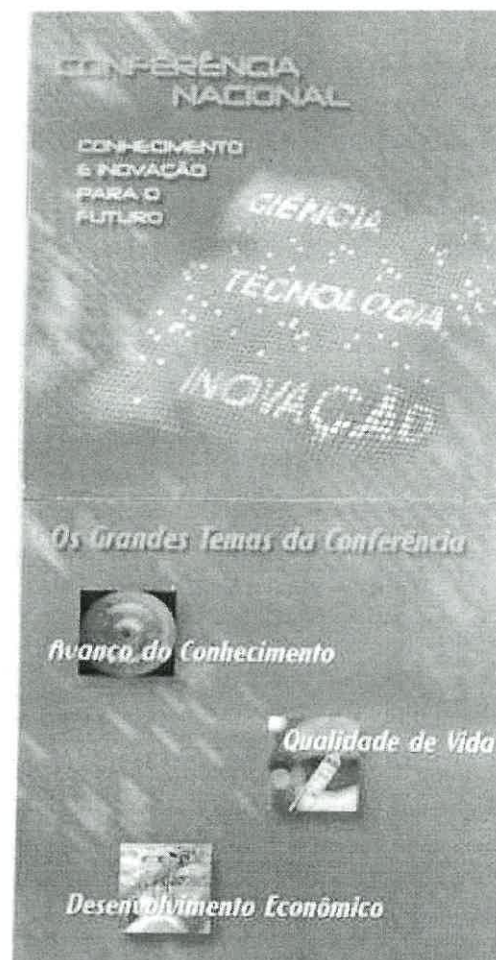
Durante a Reunião Técnica sobre Ictologia em Estuários, ocorrida em Curitiba entre 22 e 24 de agosto próximo passado (veja matéria de Francisco Borba Ribeiro Neto acima), e co-promovida pela SBI, tivemos uma acompanhamento “ao vivo” na Internet. Fotografias atualizadas a cada poucas horas foram disponibilizadas em nossa página, permitindo uma “participação on line” na Reunião por todos os interessados, em qualquer lugar do mundo. As fotografias foram feitas com uma câmara digital pela Comissão Organizadora e transmitidas para Porto Alegre via correio eletrônico. As páginas eram imediatamente montadas e carregadas em nosso site em Maringá via FTP. A rapidez da Internet e a tecnologia digital permitiram esse avanço.



Projeto “Diretrizes Estratégicas para Ciência, Tecnologia e Inovação”

A SBI, na qualidade de sociedade científica associada a SBPC, participou através da conselheira Suzana Saccardo de uma das reuniões na qual foi exposto o projeto Diretrizes Estratégicas para Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT e Academia Brasileira de Ciências) e o Livro Verde, documento de referência que resultou de uma compilação de debates feitos desde o ano passado com vários segmentos da sociedade (acadêmicos, políticos, ONG's, empresários, industriais). Abaixo são dadas maiores informações sobre o andamento do projeto que pretende estabelecer a gestão estratégica para a ciência em nosso país. De uma forma ou de outra isso nos diz respeito. O texto foi retirado do material de divulgação, em mini-CD, enviado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia/Academia Brasileira de Ciências à SBI.

O Ministério da Ciência e Tecnologia instituiu no ano de 2000 o Projeto Diretrizes Estratégicas de Ciência, Tecnologia e Inovação para um horizonte de 10 anos (DECTI), que tem por objetivo estabelecer uma Política Pública em Ciência, Tecnologia e Inovação para o País. A estratégia de elaboração refere-se à elaboração de uma política de longo prazo, a ser periodicamente avaliada e revista. O segundo vetor diz respeito à ampliação da participação da sociedade brasileira nas discussões e definições de prioridades e instrumentos dessa política. Para a elaboração da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I, o Projeto DECTI prevê quatro momentos – os três primeiros já ocorridos: 1) Elaboração do Livro Verde (obra resultante de um amplo debate acerca do papel do conhecimento e da inovação na aceleração do desenvolvimento social e econômico do País; interessados podem acessá-lo a partir do endereço <http://www.mct.gov.br/index.asp>; 2) Reuniões Regionais (debates acerca das propostas inseridas no Livro Verde); 3) Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (objetivo de planejar Ciência, Tecnologia e Inovação para os próximos 10 anos, indicando estratégias, metodologias de trabalho e mecanismos de implantação tendo por referência os cinco grandes temas que estruturam o Livro Verde: Avanço do Conhecimento, Qualidade de Vida, Desenvolvimento Econômico, Desafios Estratégicos e Desafios Institucionais; e 4) Livro Branco (documento que incluirá os resultados da Conferência com o objetivo de tornar-se instrumento de gestão estratégica para a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do País para os próximos 10 anos).



Participe do Boletim SBI!

Envie as suas contribuições para os próximos números
Envie seus artigos, contribuições e outras informações diretamente para a secretaria, preferencialmente como *attachments* em um email.

Informativo Ictiológico nº 11 (2002)

A diretoria da Sociedade Brasileira de Ictiologia tem a satisfação de anunciar a edição do Informativo Ictiológico número 11. A exemplo dos anos anteriores, estamos recebendo o resumo das pesquisas e lista de publicações recentes para montar o Informativo Ictiológico. Você poderá ler o Informativo Ictiológico online em nossa homepage (<http://www.sbi.bio.br>) ou descarregá-lo para imprimir. Estaremos fazendo o possível para que o Informativo Ictiológico da SBI tenha a participação de colegas de outros países da região neotropical, tornando-se um veículo de informação sobre pesquisa em ictiologia em toda a América do Sul e Central. **Não perca tempo – envie logo o seu resumo para nós! Divulgue entre seus colegas!**

O Informativo Ictiológico é uma publicação eletrônica da Sociedade Brasileira de Ictiologia que visa facilitar a comunicação entre ictiólogos que trabalham com peixes neotropicais.

A participação é aberta a todos os pesquisadores interessados na ictiofauna neotropical.

Organização e edição: organizado e editado por uma Comissão Especial, designada pela diretoria da SBI. Desde 1999 esta Comissão é formada pelos biólogos Paulo Henrique Franco Lucinda e Edson Henrique Lopes Pereira.

Frequência: anual.

Método: as instruções para participação são divulgadas através deste Boletim, via email e na página da SBI. Os participantes devem preparar, seguindo o modelo abaixo, a sinopse de seus trabalhos, em português ou espanhol, suas publicações recentes e anúncios de interesse geral e enviar para a SBI. As informações enviadas até a data limite serão indexados e o Informativo será disponibilizado na página da SBI no mês de janeiro.

Informações apropriadas: além dos dados de identificação, inclua uma sinopse dos seus atuais projetos de pesquisa (inclua sempre a família dos táxons citados para confecção do índice), suas publicações no último ano ou ainda no prelo, ou teses defendidas em qualquer época mas ainda não publicadas. Notícias de expedições realizadas ou programadas, trocas de endereços ou informações semelhantes também são aceitas. Outras notícias de interesse da comunidade ictiológica (encontros, simpósios, congressos, novos livros, etc.) também são desejáveis e serão incluídas em uma seção especial. Não inclua qualquer tipo de formatação no texto e siga estritamente o modelo abaixo.

Como participar: as informações devem ser enviados para a SBI (sbi@pucrs.br) exclusivamente como anexo à mensagem. Somente casos especiais serão recebidos em disquete ou impresso.

Data limite: 15 de novembro de 2001.

Modelo

SANTOS, Lisiane. Pesquisadora. Dept. de Biologia Geral, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 666; 90619-900 Porto Alegre, RS, Tel. (51) 380-3534 r. 4418, FAX (51) 380-3900 Email: santinho@uers.br

Atuais projetos de pesquisa incluem: (1) levantamento ictiofaunístico do rio Tabaí (bacia do rio Jacuí); (2) revisão taxonômica osteologia e filogenia do gênero *Bryconamericus* (Characidae); (3) estudo alimentar comparativo das espécies de *Pimelodidae* do rio Tabaí (em cooperação com Bento R. Cardoso, MGZ); (4) estudos a longo prazo: revisão da família Characidae. Entre 2 de junho e 25 de agosto de 2002, estarei viajando e coletando peixes na região do alto rio Tocantins. Meu email neste período será prmoreninho@tocantins.br

Santos, L. 1990. Revisão taxonômica do gênero *Hemiancistrus* Bleeker, 1862 (Pisces, Siluriformes, Loricariidae). Tese de doutoramento. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 304p.

Santos, L. 2001. Levantamento preliminar da ictiofauna da região da represa de Valinhos, no rio Cariri, RS. *Cardosia*, 20: 23-32.

Silva, B. J. & Santos, L. (No prelo). Nota sobre a ocorrência de *Hoplias malabaricus* na represa de Vasos, RS. *Rev. Bras. Zool.*, 11.

Comunicação dos Sócios I (Nossa Contribuição)

A família Priacanthidae (Actinopterygii: Perciformes) no litoral da Bahia

Paulo Roberto Duarte Lopes*, Jailza Tavares
Oliveira-Silva* e Cláudio Luis Santos Sampaio**

Priacanthidae inclui quatro gêneros e 18 espécies de peixes marinhos circumtropicais conhecidos no Brasil como "olho de cão" ou "olho de vidro". São epibênticos e geralmente associados com formações rochosas ou recifes coralinos em profundidades de menos de 5 m até talvez 400 m ou mais; as maiores espécies podem exceder 500 mm de comprimento e sua importância comercial, em geral, é pequena. Possuem corpo alto e lateralmente comprimido, olhos desenvolvidos, boca inclinada, escamas pequenas e ásperas, membrana unindo cada nadadeira pélvica ao corpo e coloração em vida vermelho vivo. O material aqui citado foi obtido em coleta, desembarque da pesca artesanal ou em mercado no litoral da Bahia (entre cerca de 12°55'S e 13°20'S) e estão depositados na coleção do Laboratório de Ictiologia da UEFS.

Cookeolus japonicus (Cuvier, 1829): 4 exemplares (182,9 - 413,0 mm de comprimento padrão - CP) coletados entre Salvador e Camaçari. Seu tamanho máximo conhecido é 507 mm e apresenta distribuição circunglobal em águas tropicais sendo mais comum em ambientes insulares e em covas e saliências rochosas; no Atlântico ocidental, ocorre do Canadá a Argentina entre 60 m e além de 400 m de profundidade sendo considerado moderadamente comum entre 165 e 260 m.

Heteropriacanthus cruentatus (Lacepède, 1801): 6 exemplares (45,4 - 160,0 mm de CP) coletados na praia de Itapuã (Salvador) e praia de Ponta da Ilha (Ilha de Itaparica). Atinge 300 mm de comprimento e apresenta distribuição circumtropical em mares tropicais em áreas recifais costeiras e fundos rochosos e aparentemente é mais comum em ambientes insulares principalmente em profundidades de 20 m ou menos e geralmente ocorre em áreas mais costeiras que as outras espécies; no Atlântico ocidental, é citado desde Nova Jérsei a Argentina.

Priacanthus arenatus Cuvier, 1829: 8 exemplares (179,9 - 257,8 mm de CP) coletados entre Salvador e Valença. É a espécie mais comum no Brasil; ocorre em áreas tropicais em ambos os lados do Atlântico e em sua região ocidental desde o Canadá ao norte da Argentina.

Atinge 400 mm e distribui-se desde a costa até além de 200 m de profundidade próximo e sobre recifes e aparentemente, às vezes, em áreas abertas de substrato arenoso.

Pristigenys alta (Gill, 1862): 8 exemplares (48,05 - 245,4 mm de CP) coletados entre Salvador e Camaçari. Randall (1978) cita-o no Atlântico central ocidental enquanto Figueiredo & Menezes (1980) e Cervigón *et al.* (1992) registram-no no Caribe, norte da Colômbia, Venezuela e Trinidad-Tobago. Segundo Starnes (1988), *P. alta* ocorre no Caribe, Golfo do México e na costa oriental da América do Norte sendo conhecido para o norte até o sul da Nova Inglaterra e, exceto por um exemplar procedente do Brasil (considerado um equívoco), não existem outros registros para a América do Sul. Uyeno *et al.* (1983) afirmam que *P. alta* ocorre de Nova Jérsei ao Brasil e Carvalho Filho (1999) assinala-o como ocorrendo de Massachusetts à Bahia mas sem outras informações; *P. alta* foi registrado no Brasil por Ribeiro (1961) mas Starnes (1988) afirma tratar-se de *C. japonicus*. Atinge cerca de 300 mm e ocorre entre 5 e 300 m de profundidade mas raramente em menos de 50 m. Estes exemplares constituem os primeiros registros documentados de *P. alta* no Brasil.

Referências Bibliográficas

- Carvalho Filho, A. 1999. Peixes da costa brasileira.
Cervigón, F. *et al.* 1992. Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America.
Figueiredo, J.L. & Menezes, N.A. 1980. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2).
Randall, J.E. 1978. Priacanthidae. In: Fischer, W. (ed.). FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31).
Ribeiro, P.M. 1961. Bol. Mus. Nac. (224): 1-11.
Starnes, W.C. 1988. Bull. Mar. Sci. 43 (2): 117-203.
Uyeno, T. *et al.* (eds.). 1983. Fishes trawled off Suriname and French Guiana.

* Univ. Est. de Feira de Santana, Dep. Ciências Biológicas, Lab. Ictiologia, Campus universitário - km 03 (BR-116), Feira de Santana, Bahia, 44031-460 E-mail: peixemar@uefs.br ** Univ. Fed. da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Cidade Universitária, João Pessoa, Paraíba, 58051-900. E-mail: clssampaio@ig.com.br

Conforme o Cladograma... (Atualização em Sistemática)

A medida que os peixes neotropicais são alvo de estudos filogenéticos, mudanças nomenclaturais costumam ocorrer. Este espaço em nosso boletim traz informações sobre recentes mudanças ocorridas com os nomes dos táxons.

A diversidade de Characidiinae (Characiformes, Crenuchidae)

Paulo A. Buckup*

Embora os membros da subfamília Characidiinae sejam facilmente reconhecíveis como grupo taxonômico distinto entre os demais peixes Characiformes, a diferenciação entre seus gêneros e espécies ainda é uma tarefa relativamente difícil. Isto se deve, em parte, ao elevado número de espécies ainda não descritas ou pouco conhecidas, o que dificulta o estabelecimento dos limites da variação morfológica dentro de cada gênero. Parte da dificuldade, no entanto, reside na complexidade das características técnicas envolvidas no reconhecimento dos gêneros. Estas características foram apresentadas na revisão da subfamília elaborada por Buckup (1993a) com base numa análise cladística de 64 caracteres de 38 espécies representativas das várias linhagens (Buckup, 1993b). Recentemente, a descrição de novos táxons proporcionou uma oportunidade para reavaliar as relações entre as espécies do grupo (Buckup & Weitzman, em prep.). O objetivo deste trabalho é apresentar algumas características gerais de cada gênero de modo oferecer ao não especialista uma visão geral da diversidade do grupo, a qual nem sempre é possível através da simples consulta a chaves de identificação.

Characidium. - Trata-se do gênero com maior diversidade de espécies, com ampla distribuição entre o leste do Panamá e o leste da Argentina. De acordo com a hipótese mais parcimoniosa de relações entre as espécies de Characidiinae (Fig. 1), este seria o grupo-irmão de todas as demais espécies de Characidiinae. Infelizmente não existem características que permitam diagnosticar o grupo de forma única. A presença de um pequeno ponto na base dos raios centrais da nadadeira caudal além ser a única apomorfia do grupo, parece ser secundariamente modificada ou perdida em algumas linhagens de espécies. O grupo ainda inclui muitas espécies ainda não descritas. A grande diversidade de espécies, ampla distribuição e falta de características apomórficas de *Characidium*, contrastam com grande diversidade morfológica encontrada nos demais gêneros, os quais estão restritos às bacias hidrográficas localizadas em torno do maciço das Guianas (bacias do Amazonas e Orinoco, e bacias costeiras localizadas entre as desembocaduras destes grandes rios). Uma "vantagem" desta distribuição é o fato de que todos os characidiíneos coletados nas demais bacias da América do Sul podem ser identificados como espécies de *Characidium* com relativa segurança.

Melanocharacidium. - Este é o principal grupo de espécies dentro do grupo-irmão de *Characidium*, com 9 espécies descritas. Assim como no caso de *Characidium*, as espécies de *Melanocharacidium* podem ser reconhecidas pela ausência de especializações dos demais gêneros do grupo, pois ambos são relativamente presiomórficos. A distinção

prática entre estes dois gêneros pode ser feita pelo exame na membrana da região supraorbital. *Melanocharacidium* não possui osso supra-orbital, o qual está presente como um ossificação de forma elipsóide ou semi-lunar no interior da membrana supra-orbital das espécies de *Characidium*.

Ammocryptocharax. - Tecnicamente este gênero é diagnosticado pela posição ventral da boca e forma muito alongada do corpo. O grupo inclui quatro espécies conhecidas, que variam muito quanto ao tamanho do corpo, à pigmentação e ao número de raios nas nadadeiras. Algumas espécies de *Characidium* com corpo longo e boca subterminal podem ser confundidas espécies de *Ammocryptocharax*, porém a presença de dentes no maxilar de *Ammocryptocharax* facilitam o reconhecimento definitivo.

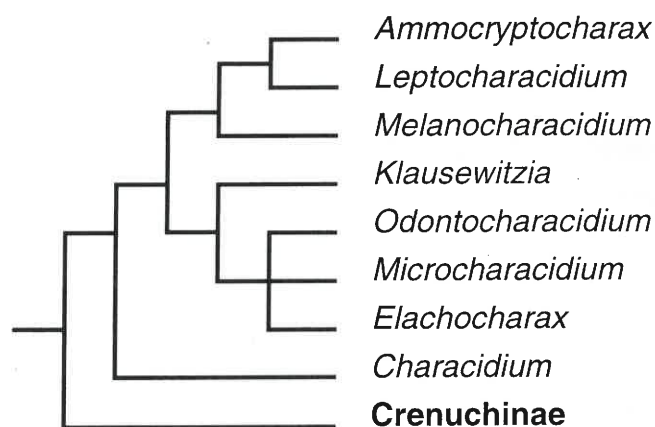


Figura 1. Cladograma de relações filogenéticas entre os gêneros de Characidiinae, modificado de Buckup (1993b). A politomia entre *Odontocharacidium*, *Microcharacidium* e *Elachocharax* representa o consenso entre duas alternativas igualmente parcimoniosas.

Leptocharacidium. - Este gênero inclui apenas uma espécie conhecida: *Leptocharacidium omospilus*, endêmica das bacias do rio Negro (bacia Amazônica) e alto rio Orinoco. Trata-se da espécie-irmã do gênero *Ammocryptocharax*, com o qual compartilha a presença de dois raios não ramificados na margem anterior das nadadeiras pélvicas (outras espécies geralmente possuem apenas um raio não ramificado nesta posição) e a presença de uma faixa lateral larga e com margens bem definidas (a faixa é menos definida nos demais gêneros). A espécie distingue-se facilmente de *Ammocryptocharax* por não possuir dentes no maxilar.

Klausewitzia. - A única espécie conhecida, *Klausewitzia aphanes*, compartilha a presença de dentes no maxilar com *Ammocryptocharax* e *Odontocharacidium*. A espécie dis-

tingue-se facilmente de *Ammocryptocharax* por possuir apenas um raio não ramificado na margem anterior da nadadeira pélvica (além de outras características plesiomórficas que lhe conferem certa similaridade com espécies de *Characidium*). A distinção entre *Klausewitzia* e *Odontocharacidium* pode ser feita mediante as características de coloração e dentição apresentadas na chave de Buckup (1993a:150), porém deve-se levar em consideração que os dois nomes aparecem com a posição trocada, devido a um erro de digitação. *Klausewitzia aphanes* é conhecida apenas da região de fronteira entre o Brasil e o Peru.

Odontocharacidium.- Trata-se de outro gênero monotípico. *Odontocharacidium aphanes* é uma espécie extremamente pequena. O holótipo possui apenas 13 mm CP, embora seja um exemplar maduro. A espécie possui uma ampla distribuição ao longo da calha central da bacia Amazônica, da bacia do rio Negro e alto Orinoco. Quando a análise cladística de Characidiinae foi publicada pela primeira vez (Buckup, 1993b) *Odontocharacidium* era a única espécie dotada de um conjunto de reduções do sistema ósseo da região pós-temporal do crânio. Posteriormente, no entanto, constatou-se que várias destas reduções são compartilhada com o gênero *Skiocharax* recentemente descrito por Presswell *et al.* (2000). Assim como *Klausewitzia*, *Odontocharacidium* possui dentes no osso maxilar e difere de *Ammocryptocharax* pelo fato de possuir apenas um raio não ramificado na margem anterior da nadadeira pélvica. O aspecto geral da espécie, no entanto, é bastante diferente, de modo que é possível separar as duas formas facilmente com base em fotografias sem a necessidade de recorrer a esta característica técnica. *Odontocharacidium* difere de *Klausewitzia aphanes* por possuir dentes exclusivamente cônicos (a maioria dos Characidiinae possuem alguns dentes tricúspides).

Skiocharax.- *Skiocharax meizon*, descrito recentemente por Presswell *et al.* (2000), compartilha com *Odontocharacidium* a redução de várias estruturas do sistema sensorial cefálico, incluindo a ausência do osso pós-temporal. Como *Odontocharacidium*, a espécie possui apenas dentes cônicos, porém difere pela ausência de dentição no maxilar. O posicionamento da espécie no cladograma de relações filogenéticas do grupo (Fig. 1) está sendo investigado (Buckup & Weitzman, in prep.)

Microcharacidium.- Inclui um grupo de três espécies (*M. elotrioides*, *M. gnomus* e *M. weitzmani*) com características redutivas, tais como a linha lateral interrompida e a presença de apenas 17 raios na nadadeira caudal (a maioria dos Characidiinae possui 19). Estas características não são exclusivas do grupo, o que dificulta o seu reconhecimento. Tradicionalmente estas espécies seriam incluídas em *Jobertina*, considerado como um subgênero de *Characidium*. A análise de parcimônia global, no entanto coloca as três espécies num grupo mais relacionado a *Melacharacidium* e gêneros afins. Zarske (1997) descreveu *M. geryi*, imagi-

nando tratar-se de uma espécie de *Microcharacidium*, porém uma re-análise do material baseada em parcimônia global indica que trata-se, na realidade, de uma espécie de *Characidium* de características redutivas associadas ao pequeno tamanho dos adultos.

Elachocharax.- Trata-se do gênero de mais fácil reconhecimento entre os Characidiinae, graças ao elevado número de raios dorsais (mais de 17) e ao formato do corpo (alto e algo retangular). O gênero inclui quatro espécies (*E. geryi*, *E. junki*, *E. mitopterus*, *E. pulcher*). *Elachocharax pulcher* é a espécie com maior distribuição conhecida na Amazônia e alto rio Orinoco. As demais espécies, por seu tamanho muito reduzido (inferior a 20 mm CP) são muito mal representadas em coleções científicas. Este é particularmente o caso de *Elachocharax junki* conhecido apenas de três localidades.

Geryichthys.- Ao descrever *G. sterbai*, Zarske (1997) propôs o reconhecimento de um gênero monotípico para acomodar a espécie que considerou relacionada ao gênero *Microcharacidium*. *Geryichthys sterbai* é uma espécie da Amazônia peruana, semelhante às espécies de *Microcharacidium* em virtude da presença de caracteres redutivos tais como a linha lateral interrompida, o número reduzido de raios nas nadadeiras caudal e peitoral. No entanto, assim como no caso de *M. geryi*, a re-análise do material através da parcimônia global indica que se trate apenas de uma espécie muito modificada de *Characidium* (Buckup & Weitzman, in prep.). Apesar da incerteza no posicionamento filogenético, a espécie é facilmente reconhecível pelo bonito padrão de pigmentação formado por uma faixa longitudinal muito larga no corpo que é atravessada por barras verticais mais estreitas e numerosas (17-18 versus 9-11) que o usual entre os Characidiinae.

Referências Bibliográficas

- Buckup, P.A. 1993a. Review of the characidiin fishes (Teleostei: Characiformes), with description of four new genera and ten new species. *Ichthyol. Explor. Freshwaters* 4: 97-154.
- Buckup, P.A. 1993b. Phylogenetic interrelationships and reductive evolution in Neotropical characidiin fishes (Teleostei, Characiformes). *Cladistics* 9: 305-341.
- Presswell, B.; Weitzman, S.H.; Bergquist, T. 2000. *Skiocharax meizon*, a new genus and species of fish from Guyana with a discussion of its relationships (Characiformes: Crenuchidae). *Ichthyological Exploration of Freshwaters* 11(2):175-192.
- Zarske, A. 1997. *Geryichthys sterbai* gen. Et spec. nov. und *Microcharacidium geryi* spec. nov.: Beschreibung einer neuen Gattung und zweier neuer Arten von Bodensalmern aus dem Einzugsgebiet des rio Ucayali in Peru (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes: Characidae). *Zool. Abh. Mus. Tierkd. Dresden* 49(9): 157-172.

Comunicação dos Sócios II (Nossa Contribuição)

O ictiólogo Jacques Géry

"In a world in which vast ecological changes are occurring at a mind-numbing pace, especially in the wet tropics, archival collections that document biological diversity, as well as systematists who are trained to study the collections and who have the time and resources to conduct collection-based research, are of inestimable value." Anderson Jr & Pietsch (1997: 4)

Carlos Alberto S. de Lucena* e Zilda Margarete S. de Lucena*

Ao lermos os textos de Planquette *et al.* (1996) e Bleher (1997), o primeiro dedicando o livro *Atlas des Poissons d'eau douce de Guyane* a Jacques Géry, e o segundo incluindo informações sobre sua vida profissional, julgamos oportuno divulgar aos ictiólogos brasileiros, de modo sucinto, alguns dados que mostram a participação de Géry na ampliação do nosso conhecimento sobre a fauna de peixes neotropicais.

O primeiro contato que tivemos com a obra de Jacques Géry foi em 1979, durante o curso de Sistemática e Zoogeografia de Characoidei, ministrado por Naercio Menezes, na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Nessa ocasião, trouxemos para o Laboratório de Ictiologia algumas fotocópias das chaves de identificações publicadas por Géry em 1972 e 1977. Mais tarde, adquirimos sua obra de 1977 – *Characoids of the World* – referência mundial para aquaríofilistas e taxonomistas que atuam com peixes de água doce da América do Sul. Em 1979, quando iniciávamos nossa atuação na área da ictiologia, Géry possuía uma extensa obra publicada: 263 artigos científicos e de divulgação.

Jacques Géry nasceu em Paris, no ano de 1917. Curvou a Faculdade de Medicina em Strasbourg. Em 1949, qualificou-se em cirurgia e exerceu essa função até 1960. Apaixonado por aquaríofilia, foi redator, de 1952 a 1957, da primeira revista francesa dessa especialidade — *L'Aquarium & les Poissons*. Seu primeiro contato com os peixes de água doce da América do Sul foi em 1957 — à época com 40 anos — durante uma viagem de estudos à Guiana Francesa e a Trinidad. Nessa viagem, ele descobriu sua vocação para a sistemática. Finalizou, em Strasbourg, o curso de Licenciatura em Ciências em 1961 e, tendo como tema a família Serrasalminidae da Guiana Francesa, finalizou seu doutorado, em Paris, em 1969. No estudo sobre a família Serrasalminidae, publicado em 1972, Géry demonstrou sua ampla visão geral sobre a diversidade da fauna de peixes de água doce da América do Sul ao incluir, na primeira parte, um detalhado histórico taxonômico (que abrange desde Marcgrave (1648) até os trabalhos de N. Menezes e T. Roberts de 1969), uma classificação para *Characoids* (=Characiformes) e uma chave para identificar

...families, sous-familles et tribus des poissons characoides neotropicaux. Em 1976, Géry veio ao Brasil para lecionar no INPA (Manaus) e realizar atividades de campo na Amazônia. Até 1982 retornou várias vezes ao Brasil, participando de coletas de peixes nas regiões Norte e Centro-oeste. Nos seus 342 artigos, além de revisões taxonômicas, são descritos, aproximadamente, 45 gêneros e subgêneros e 157 espécies e subespécies novos.

Jacques Géry mais os ictiólogos Franz Steindachner (1834-1919), Carl Eigenmann (1863-1927) e Henry Fowler (1878-1982) descreveram cerca de 700 novas espécies de peixes das Américas do Sul e Central. A obra desses pesquisadores constitui-se, portanto, em valiosa contribuição para que se conheça nossa fauna de peixes de água doce. Géry representa um modelo de ictiólogo dedicado, essencialmente, a descrever a diversidade dessa fauna. Também pode ser considerado exemplo de taxonomista para um país com sua imensa e pouco conhecida ictiofauna de água doce.

Bibliografia Consultada

- Anderson Jr, W. D. & Pietsch, T. W. 1997. Collection Building: an overview. P. 3-10, in: Anderson Jr, W. D. & Pietsch, T. W. (edit.) *Collection Building in Ichthyology and Herpetology*. Kansas. American Society of Ichthyologists and Herpetologists. 593p.
- Bleher, E. 1997. Jacques Géry – 80 years. *Aqua* 2, (4): 73-80
- Géry, J. 1972. *Poissons Characoides des Guyanes*. I. Généralités. II. Famille des Serrasalminidae. *Zoologische Verhandelingen*, (122): 5-248, 16pl.
- Géry, J. 1977. *Characoids of the World*. Neptune City. T.F.H. Publications, Inc. Ltda. 672p.
- Malabarba, L.R. & Vari, R.P. 1997. Neotropical Ichthyology: An Overview. P. 1-11, in: Malabarba, L.P.; Reis, R.E.; Vari, R.P.; Lucena, Z. M. & Lucena, C.A. (ed) *Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes*. Porto Alegre. Edipucrs. 603p.
- Planquette, P; Keith, P. & Le Bail, P.-Y 1996. *Atlas des poissons d'eau douce de Guyane (Tome I)*. Collection du Patrimoine Naturel, vol 22. Paris. IEGB – MNHN, INRA, Min. Env. Paris. 429p.

* Laboratório de Ictiologia, Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. lucena@pucrs.br & margarete@pucrs.br.



Novas filiações, atualização de endereço, pedido de livros

Cadastro: _____

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Instituição: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____ País: _____

Fone: (____) _____ Fax: (____) _____ E-mail: _____

Graduação: _____ Titulação: _____

Área de Atuação:

a) Tipo de Ambiente de Interesse: _____

b) Região/Bacia Hidrográfica: _____

Linha de Pesquisa: _____

ANUIDADE: 30 UFIR (R\$32,00) TAXA DE FILIAÇÃO: 6 UFIR (R\$6,50)

Estou enviando cheque nº _____ do Banco _____ nominal à Sociedade Brasileira de Ictiologia,
no valor de R\$ _____ (_____
_____, ou US\$- _____ (_____) referente a:

() Pagamento da taxa de filiação e primeira anuidade.

() Solicitação de livros:

(1) _____

(2) _____

Endereço da Tesouraria: Rua Costa Aguiar, 1236, Ipiranga, 04204-001 São Paulo, SP.

Expediente BOLETIM Sociedade Brasileira de Ictiologia N°64

Presidente: Roberto E. Reis
Secretário: Carlos A. S. Lucena
Tesoureira: Olga Martins Mimura

Elaboração: Diretoria SBI
Editoração: Roberto Reis & Carlos Lucena
Assistente: Alexandre Cardoso
Tiragem: 300 exemplares
Impressão: Gráfica Mercograff
Endereço: Laboratório de Ictiologia
Museu de Ciências e Tecnologia - PUCRS
Av. Ipiranga 6681
Caixa Postal 1429
90619-900 Porto Alegre, RS

Email: sbi@pucrs.br

Web: <http://www.sbi.bio.br>

CGC: 53.828.620/0001-80

Os conceitos, idéias e comentários expressos
neste boletim são de inteira responsabilidade
da Diretoria da SBI ou dos que os assinam.

Elevando a Capacidade de Suporte...

Biologia da Reprodução de Peixes Teleósteos: Teoria e Prática

Anna Emilia Vazzoler, 1996

SBI/UEM, 169p.

Preço: R\$ 25,00 (R\$ 20,00 para sócios)



Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos no Brasil

Melquíades Pinto Paiva, 1997

EUFC, 278p.

Preço: R\$ 27,00 (R\$ 22,00 para sócios)



Peixes do Rio Tibagi: Uma aborda- gem Ecológica

Sirley T. Bennemann, Oscar A. Shibatta
& Julio C. Garavello, 2000. UEL, 62p.

Preço: R\$ 25,00



Ecologia de Peixes de Riacho

Érica Caramaschi, Rosana Mazzoni &
Pedro Peres-Neto, 1999 UFRJ, 260p.

Preço: R\$ 25,00



Esgotado